

Líderes do MDB abrem hoje ^{Assamblea} a campanha da Constituinte

Brasília — Os líderes do MDB na Câmara e no Senado, Srs Freitas Nobre e Franco Montoro, deverão fazer pronunciamentos, hoje, no plenário das duas Casas do Congresso, abrindo oficialmente a campanha do Partido pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, mas até ontem à tarde, a direção partidária ainda não sabia como e quando promover a tese fora das Casas Legislativas.

O Sr Freitas Nobre, logo após regressar de São Paulo, informou que não pretende ler a nota do Partido, aprovada na Convenção Nacional, lembrando que no mesmo dia 14 o vice-líder Alvaro Dias fez a leitura do documento em plenário, para que constasse dos anais. "Nossa intenção é mostrar que o MDB, ao adotar a tese da Constituinte, está pregando a paz e a concórdia, e não o radicalismo como insinuam alguns líderes arenistas".

Recintos fechados

Para o vice-líder emedebista Fernando Lira, se confirmada a impossibilidade legal de o Partido promover concentrações em locais públicos, recintos abertos, as reuniões em prol da Constituinte serão realizadas em sedes partidárias, em auditórios, cinemas e teatros.

"A primeira fase da campanha" — acentuou o representante pernambucano — "deve ser a da conscientização da opinião pública para a bandeira da Constituinte. Esse trabalho não exige concentrações em recintos abertos e o MDB poderá realizá-lo internamente. Mesmo porque, na minha opinião, nas praças públicas seria uma segunda etapa, numa campanha de mobilização popular".

Lembrou que a Lei Orgânica dos Partidos políticos permite a realização de palestras e conferências e promoção de congressos ou sessões públicas, para a difusão do programa partidário. "A tese da Constituinte, aprovada por aclamação pelo órgão máximo do Partido, a Convenção, faz agora parte do nosso programa", disse.

Embora afirmando que o Partido ainda não decidiu como pretende desenvolver a campanha, o líder Freitas Nobre comentou que a promoção "está sendo feita melhor do que se esperava".

"Vários Diretórios" — observou — "antes da data prevista para o início ofi-

cial da campanha pela Constituinte, já se reuniram para discutir a matéria. Ainda que muitos não acreditem, o MDB fará sua pregação nacional defendendo a convocação da Constituinte".

Desafio

O vice-líder do MDB na Câmara, Deputado Fernando Lira, desafiou ontem ao presidente arenista Francellino Pereira, "a dizer o que é uma assembléia Nacional Constituinte", acrescentando que um dos motivos da posição contra a tese, assumida por muitos parlamentares da Arena, é o fato de não saberem de que se trata.

"Além desse desconhecimento — observou — há também o medo do pronunciamento popular, como acontece com a maioria da Arena. O terceiro motivo é que muitos arenistas desejam a permanência do *status quo*, com alguns lampejos liberalizantes, como prega o Senador Petrólio Portella. O Presidente do Congresso sabe o que é uma Constituinte, e por isso mesmo não a deseja, pois na sua posição não tem condições de comandá-la.

O Sr Fernando Lira logo depois acrescentou que a maioria da bancada governista é a favor da convocação, mas os arenistas "não podem dizer, claramente, que são a favor e por isso mesmo inventam mil tangentes".

Interiorização

Em Recife, o presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Jarbas Vasconcelos — que no mês de maio visitou 10 municípios pernambucanos, esclarecendo o que deveria ser a campanha pela Constituinte — afirmou, ontem, que no Estado o Partido se preocupará em interiorizar a tese do MDB, e que nas cidades do interior o trabalho da Oposição será sobretudo didático.

O presidente do MDB pernambucano pretende trazer ao Estado, durante a campanha pela Constituinte, não só políticos, mas juristas, intelectuais e representantes de outros segmentos da sociedade, como os membros da Comissão da Justiça e Paz, da Arquidiocese de São Paulo, "já que essa tese não é só do Partido, mas do povo brasileiro".

Ulisses desmente provocações

São Paulo — "A campanha pela Constituinte não tem qualquer propósito de provocação ao Governo nem de criar perturbações ao país", afirmou, ontem, o presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, depois de informar que a primeira grande concentração em favor da campanha "poder ser realizada em São Paulo".

O Deputado disse que a Assembléia Constituinte "é um caminho para o país sair do impasse institucional em que se encontra. É uma solução global apresentada pelo MDB, não é uma solução casuística. O que é campanha, senão uma consulta à Nação para que ela eleja uma Constituinte que irá definir o estado de direito?".

Uma solução

— Nas grandes crises mundiais, a Assembléia Constituinte tem sido uma solução, inclusive no Brasil. Nós, do

MDB, entendemos que existe uma crise no país, tanto no campo econômico como no político. Nossa campanha não tem propósitos discriminatórios, tanto assim que o seu objetivo é consultar a Nação, que através de votos livres e secretos elegerá uma Constituinte. O que fará essa Constituinte? Elaborará uma Constituição". O nosso Congresso tem poderes constituintes, mas uma Assembléia Constituinte é credenciada para isso. Sucede que as nossas propostas nunca tiveram resposta favorável.

O Sr. Ulisses Guimarães disse, ainda, que "se não acreditássemos no sucesso da campanha seria uma leviandade da nossa parte. Cremos nos resultados, mas a campanha não vai se iniciar agora. Há tempos fazemos consultas aos Diretórios Regionais. Não há reunião em qualquer Diretório do país onde não se discuta o tema da Constituinte".

Mineiro apresenta suas dúvidas

Belo Horizonte — Um dia antes do MDB iniciar sua campanha pela Constituinte, o Deputado Fábio Vasconcelos (MDB-MG) manifestou-se, ontem, contra a decisão do Partido, por entender que a tese "simplesmente não consta do programa partidário".

Para o Deputado Fábio Fonseca, a instalação de uma Constituinte no país só poderá ocorrer numa hipótese: dissolução do Congresso e das Casas Legislativas e a convocação imediata de eleições gerais.

Justificando a sua posição, contrária à Constituinte, o parlamentar mineiro afirmou que o MDB deverá "pensar antes no povo e nos seus problemas mais prementes, entre eles o alto custo dos alugueis, a denúncia vazia, o uso do

solo, a saúde, a habitação e tantos outros".

Indagou, ainda, quais os critérios que o MDB adotará para a viabilização de sua tese: "As eleições gerais não foram ventiladas; a dissolução do atual Congresso ninguém aceita. Então, qual a forma de consecução desse objetivo, se o MDB é minoria no Congresso e, ainda, perdeu as eleições municipais de 1976?".

Seria necessário, na sua opinião, que "o Partido esclarecesse bem o problema, ainda nebuloso. Poucos líderes emedebistas — inclusive aqueles que se mostraram ardorosos defensores da Constituinte — sabem exatamente como proceder para se chegar a ela".

ANC 88
Pasta 77/79
059/1977

Handwritten signature and initials